

MUSEU DA PESSOA

História

Vovô Ceitok

História de: [Adriana Arakake](#)

Autor: [Adriana Arakake](#)

Publicado em: 03/11/2010

História completa

Era uma vez, em Okinawa, um senhor chamado Ceium, tinha 3 filhos com a mulher Kame, a quem dedicava um imenso amor. Certo dia, recebem a visita de um irmão que queria emigrar para o Brasil, mas precisava aumentar o número de membros de sua família, assim teriam melhores oportunidades de emprego naquele país. Ceitok, filho mais velho de Seu Ceium, viajaria com a família do parente. Fariam fortuna, trabalhariam de sol a sol, numa terra fértil, muito produtiva e carente de mão de obra. No Japão, o filho mais velho tem o dever e a responsabilidade de cuidar de toda a família. A falta de oferta de emprego no país e aquelas palavras tão cheias de promessas animaram o patriarca, que concordou com a partida do filho. Acordo fechado. Orgulhoso, Seu Ceium foi contar as boas novas a um velho amigo. O bom homem levou um choque quando soube que o Brasil era uma terra muito, muito distante e que provavelmente nunca mais veria o filho. Palavra dada, palavra empenhada. Ceitok embarca no navio que o trouxe com a família do tio para o Brasil em agosto de 1918. No desembarque, recebe uma carta com notícias. “Querido Filho... papai faleceu... não aguentou a tristeza ao saber que nunca mais veria seu querido primogênito.” Alguns meses depois, dona Kame adoece e parte ao encontro do marido. Ceitok recebeu as cinzas dos pais, as cultuava num templo decorado com pequenas ikebanas feitas por ele. Rituais bonitos que enchiam meus olhos infantis de encanto. O cheiro daqueles incensos ainda me trazem conforto. Trabalhou, trabalhou, trabalhou. Primeiramente na lavoura, depois como tintureiro numa pequena e poética cidade do interior de São Paulo. Os ternos mais brancos e bem passados no ferro à lenha saíam daquela casa. Ternos de linho, muito elegantes. Conheceu Maria, uma italiana bonita, cozinheira de Fazenda que preparava as delícias mais inesquecíveis, com ela se casou e teve 4 filhos. Ceitok era japonês, amava Maria italiana, teve quatro filhos brasileiros. Gostava de moti e chá preto, mas não dispensava um bom macarrão. Parecia tão bravo, mas a lembrança que tenho é de um sorriso e uma música: “Ookina kuri no ki no shitade Anata to watashi Nakayoku asobimashoo Ookina kuri no ki no shitade” “Debaixo da grande castanheira... Você eu vamos brincar Debaixo da grande castanheira... Sem brigar, em harmonia Debaixo da grande castanheira...” (Texto enviado em novembro de 2010)